



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Hespanha:
Trimestre 6\$50—Semestre 13\$00—Ano 26\$00
COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre 14\$00—Ano 28\$00
ESTRANGEIRO: Semestre 17\$00—Ano 34\$00

NUMERO AVULSO, 50 CENTAVOS

Redação, administração e oficinas:—Rua do Seculo, 9, LISBOA

A BELEZA É ETERNA

Depilatorio electrico radical e inofensivo: o unico que tira progressivamente os pelos para sempre. *O MELHOR DO MUNDO—Descarnação artificial:* o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza; tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—*Productos de Liric florentino:* tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—*Productos etosmeny:* contra a verme hidão do nariz e rosto; resultados seguros.—*Productos d'Acacia:* para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe umaveludado incomparavel.—*Productos Civette:* fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—*Productos Yildizienne:* para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—*Productos Mesdjem:* para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—*Productos Mizabilla:* para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—*Productos Staffe:* para emagrecer o rosto ou o corpo.—*Productos Orion:* para engordar o rosto ou o corpo.—*Productos elect.co.:* para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios; resultados em 3 tratamentos.—*Productos Yildizienne:* para a beleza e conservação dos dentes sãos e contra os dentes descarnados.—*Productos Ratnha da Hungria:* fazem a beleza e higiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—*Productos contra acnés:* ainda que as mais antigas.—*Productos sudorificos:* contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—*Productos Mesojem:* contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—*Productos Imperatriz:* branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—*Productos esmalte:* branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—*Cremes de massagem, medica e estetica:* para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—*Productos de grande beleza:* para as faces, labios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette intima e grande toilette, etc., etc.—*Saes para banho e sabonetes pós de talco, vinhos de toilette, etc., etc.*—*Productos Kaskarina:* para tirar

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus produtos para os fins desejados a seguir

verrugas.—*Balsamo Yildizienne:* para tirar os sinais das be-xigas e todas as cicatrizes adherentes ou chloides.—*Scham-pões para lavar a cabeça:* especiaes para as diferentes côres do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—*Productos Yildizienne:* para pintar os cabelos em todas as côres e recolorá-los naturalmente sem: pintar, curando a cal-vice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—*Brilhaninas especiaes para usar com estes productos:* para fazer e favorecer a ondula-ção Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—*Regenerador Masdjem:* para corar os brancos em 8 dias.—*Pós d'arroz scientificamente prepara-dos para cada natureza de pele:* cooperosica, fiavelada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—*Alcoolatos:* para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—*Aparelhos electricos, vibratorios e de alta fre-quencia:* fabricados especialmente para o metodo de massa-gem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catálogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—*Apa-relhos especiaes:* para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—*Aparelhos:* para afinar os dedos e tirar os joanetes.—*Aparelhos:* para o desen-volvimento e enrijamento dos seios.—*Aparelhos:* para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho aos olhos.—*Pentes e escovas electricas:* para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—*Espoonas electricas:* para massagens.—*Estojos:* para unhas e todos os utensilios para manucure.—*Pulverisadores a vapor:* cont. as rugas, para fechar o poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—*Aparelhos Orion:* para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza

Avenida da Liberdade, 25—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDADORES. Vendas por grosso e a retalho. Telefone 3-641-N. Teleg. Belazak. Resposta mediante estampilha. Catálogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 1\$100

MELINA

MATA-FORMIGAS

Vende-se em toda a parte.
Deposito geral:

Fernandes, Almeida & C.ª Limitada

RUA DO LARGO DO CORPO
SANTO, 10, 1.º

“NOIA ELEGANTE”

O passo ruge-ruge de uma mulher atrae-nos, o seu olhar acothe-nos!...

Mas os seus pésinhos bem calçados, se-duz-nos!!!...

Os sapatinhos mais elegantes, vendem-se na sapataria **O Modelo de Paris**

TELEF. C. N.º 2885

Virgilio Friêto limit.ª

R. do orêto n.º 10—Chiado

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

em todos os generos

Fazem-se nas oficinas

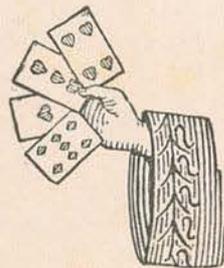
da

“Ilustração
Portuguesa”

R. do Seculo, 45

LISBOA

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 às 2 horas e por correspondencia. Enviar 40 cent. para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua da Alegria, predioesquina).

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO «SEculo»

PREÇO, 20 CENTAVOS



NÃO nos lembramos de outro ano como este, em que se tenham registado tantas festas de confraternisação. E, ainda agora, vamos a pouco mais de meio ano.

Confraternisaram os que continuam a estudar, os que ha pouco acabaram o seu curso e aqueles para os quais a mocidade se esbate já muito longe como uma nebulosa, onde só os seus olhos descobrem mundos de recordações suavissimas.

Ainda no nosso ultimo numero publicamos um aspecto da reunião festiva dos antigos alunos dos collegios de Campolide, S. Fiel e S. José. Altas figuras da igreja viam-se fraternalmente ao lado de outras eminentes na medicina, na jurisprudencia, na engenharia, em todas as profissões scientificas, literarias e artisticas, que três dos nossos primeiros collegios de outr'ora espalharam pelo nosso atrazado meio, bem precisado de muitos mais.

As festas de confraternisação, partindo das classes ilustradas, daquelas a quem incumbe o dever e a responsabilidade de dirigir, tem um valor moral incalculavel. Mostrar que dos nossos condiscipulos fizemos amigos e irmãos é o melhor alicerce que podemos lançar ao edificio social. E seria a suprema e formosa cúpula d'esse edificio o fazermos tambem, com tão salutar exemplo, amigos e irmãos dos nossos companheiros de trabalho e daqueles com que nos havemos de encontrar nas vicissitudes do mundo.

Que comovente, que consolador e vivamente educativo não é ver abraçarem-se, depois de muitos anos de ausencia, velhos condiscipulos e companheiros, que se uniram pelo coração na escola ou na luta pela vida, como o coração nos apertou os laços de sangue no lar paterno!

Se essa scena impressiona profundamente quem a contempla, extasiando-se na idéa de como todos os homens podiam ser amigos, que estranhas vibrações não produzirá semelhante encontro naqueles corações que pulsam um contra o outro!

Na ternura de tão estreito abraço ressurgem o passado com os seus sonhos, com os seus ideais, com a sua exuberancia de vida. O velho sente-se novo; o novo sente-se creança; o desiludido volta a sonhar outra vez; o que se julgava só neste remoinho social vê-se subitamente rodeado dos amigos de outro tempo.

Um abraço, que tem o poder de uma ressurreição milagrosa! Recorda-se com minuciosa fidelidade o que parecia varrido da memoria ou eternamente adormecido no coração. Pais, mestres, irmãos, amigos e condiscipulos reaparecem todos sob a impressão viva, com que deles nos afastámos, ou a morte no-los roubou.

Recordações tristes cruzam-se com reminiscencias alegres; desferem-se mil perguntas tão tumultuosamente que mal esperam pelas respostas; lembram-se episodios engraçados, entremeados de scenas comoventes; celebram-se triunfos e lamentam-se insucessos; emfim, este singular caleidoscopio, com as suas vertiginosas voltas, tem o condão de nos transportar com palpitante realidade ao melhor tempo da nossa vida.

O homem, como os povos, vive muito do passado e ás vezes mais do que lhes permitem estes tempos implacaveis de realizações, que nada se compadecem com venturas sonhadas á sombra do que fomos. Mas é no passado que temos de nos refugiar das amarguras e dos desenganos do presente; é a ele que temos de ir beber fé, coragem e decisão para arcarmos confiadamente com o futuro.

Façam, pois, os novos por que a sua vida de familia e a sua vida escolar se entretencam de trabalho, de ordem, de respeito e de amor. Levem de ambas o maior numero de saudades e deixem-nas tambem.

Com esta preciosa bagagem, entesourada no coração e com a força que d'ela advem á consciencia, podem meter-se afoitamente ao caminho atravez da vida social, como aquelesque, apartados já muitos anos de escola, se abraçam agora tal qual ha vinte, ha trinta, ou ha cincoenta anos. Nada tem a recear. Todas as probabilidades são a seu favor. Dispõem dos melhores recursos para o trabalho e, por isso, hão de triunfar.

Felizes os que levam saudades da escola! Porque levar saudades da escola, é te-la amado nos seus professores, nos seus alunos, no seu ensino, nos seus conselhos, a vida de trabalho para que ela nos preparou.

Essas saudades são os laços, que ligam para sempre o nosso passado ao nosso futuro, como uma das cadeias misteriosas do destino.

Felizes, pois, outra vez os que levam saudades da escola e as matam, ao fim de muitos anos, abraçando os seus condiscipulos.

ANTONIO MARIA DE FREITAS.

PORTUGAL PITORESCO

Os alunos da 2.^a classe do Liceu de Vizeu fizeram uma excursão de estudo, de que tiraram os melhores resultados, pois atravessaram uma parte interessante da região de S. Pedro do Sul. Examinaram as margens e orientação do Vouga e do rio Sul, as suas belezas, a sua fertilidade e riqueza pecuária, sendo recebidos magnificamente pelos professores oficiais das diversas povoações e respectivos alunos.

O povo cobriu de flores os excursionistas.



A subida da montanha, que mede 1.053 metros de altitude, foi feita a pé. Do cume divisa-se um dos mais grandiosos panoramas sobre Montemuro, Vale de Lafões, Vale de Paiva e Serra da Estrela. Na primeira fotografia vê-se a capela de S. Macario e junto d'ela os excursionistas. Os alunos foram acompanhados pelos seus distintos professores, srs. drs. Côrte Real e Martins. Na segunda, a montanha de S. Macario tirada das proximidades do rio Sul.

AS FESTAS DA RAINHA SANTA

POUCAS vezes Coimbra tem sido tão invadida de forasteiros, por ocasião da festa da sua querida Rainha Santa Izel, como este ano. Comboios, camiões, automóveis, carros, carroças, enfim, toda a especie de vehiculos e de montadas, fartaram-se de despejar ali gente, que tambem entrava ás ondas, a pé. Só pelos curiosissimos acompa-

mentos de milhares de pessoas que se improvisaram pelas praças, largas e avenidas, valia a pena ter ido disfrutar esse espectáculo.

Mas houve muitas outras coisas que prendiam fortemente os olhos e a atenção dos forasteiros. A procissão grandiosamente solene; o fogo de artifício queimado no areal do Mondego, produzindo efeitos fantasticos; as seis bandas de musica revesando-se nos quatro coretos de maneira a ouvirem-se constantemente tocar; o rancho infantil da praça do Comercio; todos estes numeros do programa foram vivamente apreciados.

As iluminações por toda a cidade tinham qualquer coisa de feerico. No teatro Avenida realisou-se uma verdadeira festa de arte, tomando nela parte o «Orfeon» de Condeixa e a distinta professora de canto, madame Courrêge. No campo de jogos da Associação Academica houve um desafio de «foot-ball», disputando-se a taça «Comercio», que foi ganha pelo grupo «União Foot-Ball Coimbra».

Quantos estiveram na linda cidade do Mondego, tão cheia de tradições poeticas, são unanimes em confessar que nunca a festa da Rainha Santa esteve mais animada e concorrida.



1. Um aspecto das casas ornamentadas. — 2. A saída da procissão.

(Clichés Serra Ribeiro.)

GALARDOANDO O VALOR

FOI simples-mente brilhante a festa militar organizada no Campo do Pantano, em Lourenço Marques, para a entrega das condecorações da grande guerra. Para organiza-la constituiu-se uma

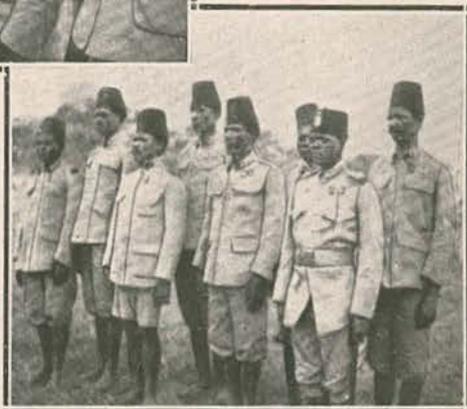


taria, evoluções e exercícios de combate pela 1.ª bateria indígena de metralhadoras; exercício de tática abstracia pela companhia indígena de infantaria a pé da guarda republicana e pela companhia euro-



O chefe do Estado Maior, coronel sr. Sant'Ana abreia, condecorado com a Torre Espada

O Alto Comissario, sr. dr. Brito Camacho, condecorado com a Cruz de Guerra uma praça indígena



As praças indígenas que foram condecoradas

peia de infantaria montada da mesma guarda.

Assistiu] á festa o corpo diplomatico, a primeira sociedade de Lourenço Marques e muito povo, levando todos as melhores impressões de como ela decorreu. Os officiais que tomaram parte no percurso hipico foram os srs.: cap. de cav. Vital; cap. med. Pimpão; ten. de cav. Pala, Ribeiro de Almeida e Granate; alf. de cav. Queiroz; ten. de inf. Ribeiro de Carvalho e capitão de inf. Ismael.



Grupo de officiais formados para serem condecorados com a Cruz de Guerra

comi são da presidencia do ilustre official, comandante da bateria de artilharia, sr. Fernando da Mota Marques. O programa foi cumprido á risca nos seus dez numeros, havendo parada de tropas, e revista pelo Alto Comissario, entrega de condecorações, marcha em continencia, percurso hipico de obstaculos pelos officiais da guarnição, em seguida por sargentos e depois cabos e soldados; esgrima de baioneta por praças da 9.ª companhia indígena de infan-



O Alto Comissario condecorando um official

"O dia das actrizes"

AS actrizes vão ter o seu dia, que virá também a ser dos actores e igualmente dos jornalistas. E' que «O dia das actrizes» será uma festa, ou antes um trio de festas, cujo produto se destina a aumentar os fundos da Casa Gil Vicente e da Casa dos Jornalistas. Iniciativa simpática, que todos aplaudirão e que terá o auxilio moral e material dos habitantes de Lisboa, deve-se a duas das mais jovens, inteligentes e graciosas artistas que, quasi neofitas, demons'tram assim um interesse de classe, uma noção de solidariedade, um espirito de camaradagem, de que oxalá nunca venham a arrefecer e muito menos a desiludir-se. Estamos aludindo a Ana de Oliveira, do Teatro Nacional, e a Maria de Lourdes Cabral, do Chão-Terrasse. Ao seu apelo acorreram os colegas de maior categoria e, organisadas comissões e sub-comissões, elaborou-se um programa cujos atractivos mobilisariam a população da cidade, se a generosa id'ea não fosse sufficiente para originar um forte movimento em seu favor. No fim do mês corrente, realizar-se-ha, no Jardim da Estrela, um grandioso festival, como que uma esplendida «kermesse», cheia de encantadoras surpresas, e no Coliseu um soberbo espectáculo-mo'istro em que tomarão parte comediantes de todos os teatros da capital. As actrizes, invariavelmente dispostas a acquiescer aos convites que lhes fazem para colaborar em obras de assistencia e caridade, contam, por seu turno, com a coadjuvaçãõ daqueles a cujo apelo nunca deixam de acudir. Na vespera do festival da Estrela, vel-as-hemos, em piedosa romaria, correr Lisboa de um extremo a outro, colhendo, a troco de uma medalha comemorativa, o obulo com que as pessoas de coração queiram avolumar o recheio dos cofres de duas instituições nascentes que teem como principal objectivo dispensar na invalidez e na velhice aos artistas dramaticos e aos trabalhadores da imprensa menos afortunados o pão, a tranquillidade e o conforto dos derradeiros anos...

No alto, ao centro, a actriz Virginia, tendo á sua direita as actrizes Amélia Rel Colaço e Auzenda de Oliveira, á esquerda as actrizes Aura Abranches e Berta Bivar. Em baixo, ao centro, actriz Palmira Bastos, tendo á sua direita as actrizes Augusta Cordeteiro e Ilda Stichini, e á esquerda as actrizes Ester Leão e Elisa Santos. Na coluna da esquerda a partir de cima: as actrizes Rachel Barros, Ema de Oliveira, Maria Pia, Maria Isabel e Maria de Lourdes Cabral. Na coluna da direita a partir de cima: as actrizes Laura Costa, Deolinda de Macedo, Albertina de Oliveira e Julietta Rodrigues e Ana de Oliveira

A TOURADA DE DOMINGO

Por mais que se pregue contra elas, as touradas são decididamente o passatempo predilecto do nosso povo, como bons peninsulares que somos. E, quando entra na lide uma figura culminante no toureiro, como é o cavaleiro José Casimiro, então, por mais vasta que seja a praça, é sempre insuficiente para comportar a multidão que a ela afluê.

Foi o que aconteceu no domingo passado. O Campo Pequeno encheu-se literalmente; mesmo apertado, não cabia mais ninguém. Toureava José Casimiro e era a sua festa; duplo motivo para uma enchente sem precedentes.

Dizem os entendidos que os touros eram fracos; mas o garboso cavaleiro teve a habilidade de fazer brilhar os que lhe couberam. E' este o maior segredo da sua arte, como muitas vezes temos presenciado. Com José Casimiro

não ha mau gado. A despeito do que se diz antecipadamente de desanimador ácerca de certos curros, se na tourada toma parte o celebre cavaleiro, o publico acode á praça da mesma forma e nunca dá o seu tempo e o seu dinheiro por mal empregados.

E' ver a manifestação calorosa e febril que lhe fizeram. Não podia ir mais longe o entusiasmo.

Mas não foi só ele que ouviu aplausos. Cavaleiros e peões compartilharam justamente delas. Os cavaleiros Veigas, pae e filho, ouviram-nos igualmente, e bem quentes, assim como o espada «Camara», Cadete, Agostinho Coelho e Custodio Domingos.

O sétimo touro saltou as tabuas, dando-se um incidente que, por felicidade, não teve maiores consequências e de que podia ter sido vítima um dos varios fotografos que assistiam, o qual foi atirado pelo bicho para arena, ficando heroicamente de pé, o que



Um camarote do sector 1



O espada «Camara» alguns outros artistas.



José Casimiro elitando o 8.º touro

só foi motivo para alegria.

O distinto espada «Camara» foi derrubado, tão inesperada e subitamente o touro saltou. Tudo o que encontrou na sua frente foi derrubado igualmente, mas sem que acontecesse mal a ninguém, constituindo o incidente a nota francamente alegre da tarde.

LISBOA POBRE

O BAIRRO DA ALFAMA HABITAÇÕES DE MISERIA

FOI no dia do Corpo de Deus—n'esse dia festivo em que n'outro tempo andavam procissões na rua e se estreavam vestidos de verão—que eu visitei, lentamente, o bairro de Alfama, continuando a minha peregrinação pela Lisboa pobre.

Foi uma romaria triste, em que o coração se confrangia de magua impotente diante de tanta miseria doentia, ignorada ou esquecida. Os ricos e os responsáveis, que peso devem sentir na consciencia se pensarem n'essas miserias que não socorrem, que não remediavam, que não tentam modificar!

Nos becos sombrios de Alfama, ha casas lugubres, sem ar, sem claridade, onde, penosamente, se vão consumindo vidas.

Conversei com uma pobre mulher, que estava sentada a coser na soleira de uma porta, nos baixos de um enorme palacio antigo. A sua casa pobre, talhada n'esse edificio da opulencia da velha cidade, tem um só compartimento sem janela, que lhe custa quatro mil réis por mez. E ali vive uma familia completa—marido, mulher, duas creanças. A mulher, de aspéto sereno, resignado, confessava-se grata porque não lhe aumentavam a renda. No quarto escuro, cujo interior se devassava da porta, havia um relativo arranjo e n'uma gaiola velha um pintasilgo, era o luxo d'aquela pobreza extrema.

As creanças rodeavam-me, em bandos, sujas, palidas, descalças, quasi todas franzinas e enfezadas, mas entre elas, por um milagre da Providencia, algumas rosadas, gordinhas, lindas como anjos que dessem de preciosos paineis. Seguiam-me pelas ruas estreitas, conversando, chilreando como pardaes.

E não provoquei, n'esse bairro mal afamado, uma expressão hostil, uma palavra grosseira, uma risada de mofa. Antes, ao contrario, não sei que benevolente e amigavel curiosidade, que fazia crescer

no meu sentimento a ternura pelo povo, o doce povo portuguez, que não se deve julgar pelos motins e arruaças, de que ele é mais vítima de que culpado.

Visitei a igreja de S. Miguel onde um pedreiro concertava um recanto, perto do guarda-vento.

No altar-mór erguia-se a juvenil imagem do Archanjo guerreiro.

A talha doirada dos altares brilhava discretamente na penumbra.

Uma religiosa tranquilidade convidava ao recolhimento.

As creanças entraram tambem, guiadas por um rapazote de doze anos, que lhes falava baixinho, apontando-lhes os altares.

Mas no beco de S. Miguel esperava-me um quadro pungente. N'uma d'essas casas terreas, humidas, a que só a porta dá ar e luz—e que ar e que luz em taes ruas!—entrava, em mulletas, uma pequena contrafeita, a quem dirigi varias perguntas. Apareceu a mãe, livida, olhos ardentes, uma mulher nova e bonita, devorada pela miseria e pela febre, doente do peito, sem duvida, e que me contou a resumida historia: o homem sem trabalho, a pequena assim, ela muito mal do peito, a casa humida, a renda quinze mil réis por mez!

que *por favor* lhe recebiam ás prestações. E eu fitava aterrada o antro negro, em que o sol não entra nunca, e a mulher de olhos ardentes e tristes, sofredora e emagrecida... Como resolver o problema de tantas vidas atormentadas?

—O' minha senhora, é para

pediam outras mulheres.

Só os pequenos, com a sua inconsciente alegria davam uma nota risonha ao doloroso quadro.

Do terraço da igreja de Santo Estevam a vista-se o rio. O ceu ligeiramente ennevoado, cõr de pérola, amortecia a luz. Ouviam-se morteiros



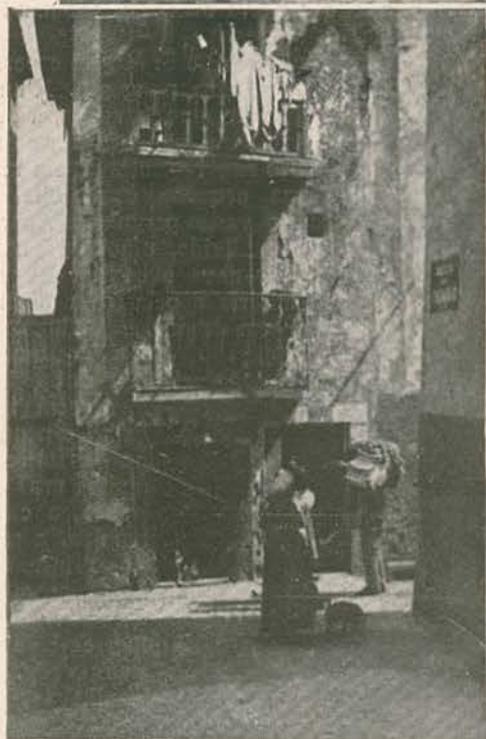
Um grupo de iser't's



Alegrias de pobres



Pardoes da rua



Onde eles vivem

anunciando a continuação do vôc grandioso de Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

As ruas estreitas, os becos inverosímeis, alguns em que mal cabe uma pessoa, em que os telhados se unem, ostentavam ornamentações ingenuas de papeis de côres, festejando Santo Antonio, e n'uma das mais vistosas, um avião de papel branco, cuidadosamente, habilmente copiado, abria as azas, balouçando ao vento.

A singela homenagem fazia-nos compreender como a gloriosa empresa caíu no coração do povo, o carinho orgulhoso com que ele procura honrar aqueles que o enobrecem, a inconsciente grandeza do seu preto obscuro.

O beco do Vigário termina n'um pequeno largo ingreme e empedrado, onde finalmente fui dar. Ao sol palido, que procurava rasgar a névea, havia roupa lavada e pobre, estendida no chão. Um empregado da Cam ra, reclamando o auxilio de um guarda republicano, multava as *lavadeiras* que tinham tido a ousadia de, *no luxo d'aquêle bairro elegante*, onde nenhum veículo consegue passar, estender roupa na rua, ofendendo as posturas municipaes, aproveitando essa nesga de terreno onde chega o sol, para enxugar a roupa que apodrece nas casas dos becos soturnos!

Tres mil réis de multa aos miseráveis que ainda tem a pretensão de querer vestir roupa lavada!

E vim d'ali a meditar na vida, que os homens fazem tão cruel, tão pesada, tão inclemente!... na vida que seria tão facil se em todos houvesse a mesma ideia de bondade, o mesmo sentimento generoso, o mesmo coração justo... na vida em que o sol nasceu para todos e em que até o sol é tão mal repartido...

... E, como dizia Cristo, «quem tiver

olhos para ver, veja — e quem tiver ouvidos para ouvir, ouça.»

Estendal da pobreza

EDUCAÇÃO FEMININA

UM LICEU MODELO

E', realmente, um liceu modelo o «Liceu Garrett» que nunca esqueceu as tradições do ensino pratico e do amor ao trabalho da antiga «Escola Maria Pia» que nele se transformou. A educação intelectual merece sem duvida á sua reitoria e ao seu



Grupo de professoras: da esquerda para a direita, sr.^{as} D. Maria Julia Canhão, D. Maria Elisa Santos, D. Maria Costa Nery, D. Maria Henriqueta Trigo, D. Branca de Azevedo, D. Maria Cecilia Coutinho, D. Josefina Tocha e D. Maria Quintanilha.



Um trecho da exposição

professorado muito zelo; mas os trabalhos manuais, as prendas próprias de uma senhora e que de tanto lhe hão de servir na vida, são objecto de um ensino solícito e carinhoso.

E' a impressão que se recebe ao entrar nas suas salas e, principalmente, em face dos trabalhos manuais expostos este mez. Toda

essa encantadora variedade de objectos tão uteis, como artisticos, denunciam uma bela orientação superior e uma execução primorosa, como se sáíssem das mãos de pessoas encanecidas em fazê-los e, não das mãos de crianças, sobrecarregadas cruelmente com programas literarios e scientificos,



Grupo de alunas



Um belo desenho

Uma artística almofada

que mal lhes deixam tempo para se ocuparem com socego de trabalhos como os que acabamos de admirar.

As alunas do «Liceu Garrett» também



Um aspecto da exposição

vão figurar honrosamente na exposição do Rio de Janeiro com lindos trabalhos seus. Na contribuição academica para esse gigantesco certamen internacional tem em elas uma parte consideravel e por certo que dele sairão com brilho.

Em geral a representação da nossa actividade escolar é muito lisongeira para Portugal, o que estimamos deveras pelos ecos que lá fóra encontra o pessimismo indigena, para o qual nada temos de bom dentro do paiz.

A exposição do liceu Garrett foi visitada pelo illustre ministro da instrução, sr. dr. Augusto Nobre, que tanto interesse está demonstrando pelo nosso ensino em todos os seus graus. S. Ex.^a apreciou a detidamente, tendo dispensado palavras de louvor e de estímulo tanto ás alunas, como ás suas professoras.

As familias, que tem a educação das suas filhas confiada ao nosso primeiro liceu feminino, também tem percorrido atentamente os objectos expostos, congratulando-se por vê-las excelentemente orientadas em trabalhos praticos, que constituem um grande recurso para a sua vida economica.

O publico que concorreu igualmente á



Alunas que melhores trabalhos apresentaram : meninas Beblana da Silva Carvalho, Amélia Augusta Rosa, Herminia Ribello e Maria das Flores Fonseca.

curiosa exposição, vendo-se por vezes as salas literalmente cheias, não regateou louvores ás trabalhadoras meninas e ás suas professoras.



A travessia aerea do Atlantico

A gloria de Sacadura Cabral e de Gago Coutinho, reflectindo-se em todos os portugueses, ilumina, de um modo particular, a nossa marinha de guerra. Os dois aviadores são marinheiros e dos mais illustres. Sacadura Cabral e Gago Coutinho, camaradas na arma, colegas nos serviços prestados ao paiz em Africa, companheiros de muitos anos em trabalhos scientificos, irmanados pelos mesmos gostos e pelas mesmas predilecções, constituem o orgulho da aviação naval, que o mesmo é dizer da marinha portuguesa tão rica de insignes tradições. O



A officialidade da armada agradece ao Chefe do Estado os cumprimentos que este lhe levou pessoalmente, por motivo da travessia aerea do Atlantico

chefe do Estado, indo ao Arsenal saudar a officialidade a que pertencem os dois aviadores, em nome da nação, interpretou, certamente, o sentir de Portugal inteiro. A visita do sr. dr. Antonio José de Almeida foi retribuida a breve trecho em Belem com significativa solenidade. A *Ilus razão* fixa hoje, para a historia, o interessante facto. Outros clichés illustrativos da chegada ao Rio de Janeiro se inserem tambem neste numero. Cabral e Coutinho vão pelo braço de camaradas da marinha de guerra brasileira, que os conduzem como a irmãos queridos que



O Chefe do Estado, tendo á direita o ministro da Marinha e á esquerda o da Guerra e o dos Estrangeiros, fotografava-se, em grupo, com os officiaes que o cumprimentaram



acabam de alcançar a mais retumbante victoria. E a objectiva surpreende a galantaria com que uma dama elegante se curva para apertar nos seus dedos o do homem que conduziu o «Lusitania» de Lisboa a S. Paulo e o «Santa Cruz» de Fernando Noronha ao Rio. Com um bom sorriso, que traduz

comoventes ovações populares. Muitos barcos quasi mergulham ao peso da gente neles aglomerada para victoriar deslirantemente os grandes navegadores aereos que, voando num fragil aparelho, aproximam duas patrias que o mesmo oceano banha e o mesmo ideal de civilização inspira. As fotografias que re-



Na Guanabara — Antes da amarissagem. As manifestações quando appareceu o «Fairley 17» (hoje «Santa Cruz»).

(Cliché Alberto Vieira)

produzimos, e as que reproduziremos, exprimem melhor do que a mais eloquente prosa o que foi o acolhimento feito pelo Brasil a Sacadura Cabral e a Gago Coutinho, hoje altas figuras representativas da raça e artifices, dos mais esforçados, de uma verdadeira obra de resurreição...

A historia da travessia aerea do Atlantico está fotograficamente feita em todos os seus capitulos, em todos os seus episodios, desde o Tejo á baía de Guanabara e através das cidades brasileiras que os aviadores visitaram depois da recepção no Rio de Janeiro. Essa historia é, ao mesmo tempo, a da amizade

que une os dois povos e, por nossa parte, timbraremos em arquivar na nas paginas da *Illustração* em successivos numeros. Quadros suggestivos, comoventes, arrebatadores, a lição que contem nunca será perdida, porque ha de ser sempre um estimulo para novas audacias e novos feitos.

NA Ilha das Cobras — Os aviadores dirigem-se para a lancha do ministerio da Marinha, vendo-se o sr. dr. Duarte Leite ao centro.

(Cliché Brandão, da Patria)

satisfação da sua alma por se vêr assim saudado, Sacadura Cabral agradece. Gago Coutinho sorri igualmente, contemplando a cordeal efusão daqueles cumprimentos. Num segundo plano alveja, descoberta, a cabeça do embaixador de Portugal, cuja sorridente fisionomia corresponde, decerto, a um dos mais felizes instantes da sua vida diplomatica.

Nas proximidades dos cais e na avenida Cabral, a multidão aperta-se, aguardando o desembarque e a passagem dos heróis. São milhares de pescas, muitos milhares de portugueses e de brasileiros, desejosos de manifestar em vibrantes aclamações o seu jubilo, a sua admiração, o seu entusiasmo.

O «Santa Cruz», ainda por baptisar, pousou nas aguas, onde os navios embandeiraram em arco, e começa a ser rebocado para a Escola de Aviação Naval. Sacadura já desceu do hidro-avião; Gago Coutinho, vê-se, de perfil, mudando de roupa, na barquinha, com a fieuma que nunca o abandonou, a não ser perante as

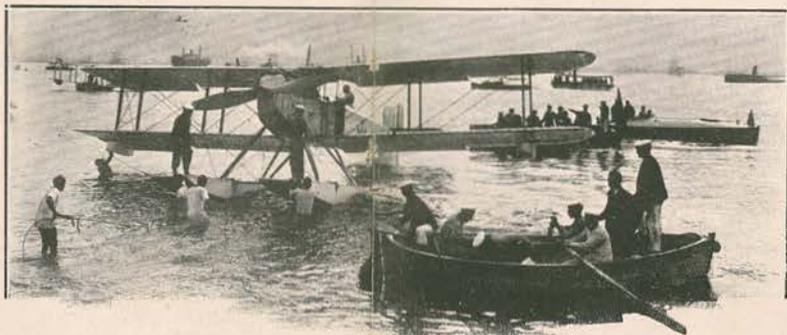


Na avenida Cabral — Aguardando o cortejo

(Clichés Alberto Vieira)

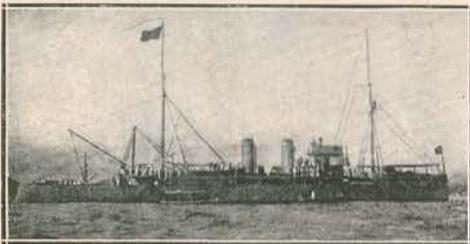


Nas proximidades dos cais — Aguardando os aviadores

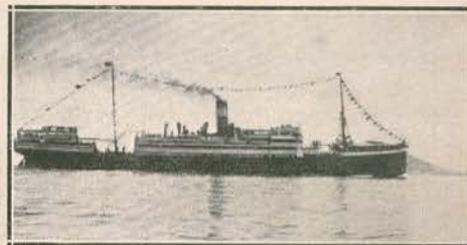


O aparelho é rebocado para a Escola de Aviação Naval, vendo-se Gago Coutinho na barquinha, mudando de roupa

(Cliché Brandão, da Patria)



O «Carvalho Araujo»



O «Traz-os-Montes»



DESTINO

Eram os montes subindo,
Eram os vales deitados...
E pastores enamorados,
Os sons das frautas ouvindo!

Eram os astros sorrindo,
Os ribeiros acordados,
Os ecos sobressaltados;
As rosas bravas abrindo!

Eram as aves voando;
Eram as tardes tombando;
Era uma voz que cantava!...

Era Ela, e era eu;
Era a Vida... E lá, no ceu,
Era Deus que nos ligava!

ANTONIO ALVES MARTINS

(Do poema *Mulher de Bençam*,
a entrar no prelo).

RECORDAÇÃO

Introdução

Cadencia

Valsa

p

p *nat.* *cresc.* *rit. pp*

energico

dim. *f*

The musical score is written for piano and features a variety of textures and dynamics. It begins with an 'Introdução' section in 6/8 time, marked with three asterisks. This is followed by a 'Cadencia' section with a complex, overlapping melodic line. The main body of the piece is a 'Valsa' in 3/4 time, starting with a piano (*p*) dynamic. The score includes several systems of staves, with some sections marked as 'energico' and others as 'dim.' (diminuendo) or 'f' (forte). The notation includes various rhythmic values, accidentals, and articulation marks.

FIGURAS & FACTOS

O Santo Condestavel

Sernache do Bom-jardim, a lindapatria de Nun'Alvares, o nosso maior heroe do seculo XIV, celebrou ha pouco a sua festa com grande brilho, acor. enlo muita gente de fora a gosá-la. Entre as coisas, que mais atraíram a atenção do publico, contam-se a *hermesse* e va-



rias barracas, servidas obsequiosamente por gentis meninas, de que publicamos um grupo tirado pelo correspondente do *Seculo*, sr. Candido Teixeira, distinto amador.

Santa Caridade

Registamos a seguir, com dois aspectos interessantes, a festa que houve na egreja de Santa Isabel e na qual ao culto divino se associou o culto da nobre virtude, a caridade; porque a seguir á missa a grande instrumental, a Assistencia Catolica

da freguezia distribuiu um escudo a cada um de 100 pobres, e 42 peças de vestuario a outras tantas creanças tambem pobresinhas. Presidiu a essa comovente d'stribuição o sr. Bispo de Moçambique, que se vê na segunda fotografia, ao entrar na egreja, e na primeira o reverendo p.ior sr. dr. Santos Farinha, o desvelado amparo dos que sofrem na sua freguezia.



Em Tomar

Os alunos da Escola Primaria Superior da cidade de Tomar deram 2 espectaculos: um a favor do seu cofre, outra a favor do hospital. Representaram com grande exito uma interessante e graciosa opereta, escrita pelos distintos professores José Brak-Lamy, autor da peça, e Miguel Rebelo, autor da musica. Autores e executantes foram aplaudidissimos, assim como o ensaiador, sr. capitão Jesus. Ao findar o 3.º acto no 2.º espectáculo appareceu no palco a imitação de um hydro-avião, falando eloquentemente o sr. dr. Estrela e levantando-se vivas á Patria e aos nossos gloriosos aviadores.

Sentados em frente dos alunos vêm-se da esquerda para a direita os srs. capitães Jesus e Brak-Lamy e o sr. Miguel Rebelo.



(Clubs Salgado)



Ministro dos estrangeiros de Cuba.—No novo ministerio cubano figura como ministro dos negocios estrangeiros o coronel da guerra da independencia, sr. dr. Carlos Manuel de Cespedes, filho do antigo presidente d Republica de Cuba. O coronel Cespedes é um notavel advogado e publicista, tendo desempenhado as funções de ministro de Cuba em Roma e Buenos Aires. Em Washington, como nos outros postos tem-se revelado um d'plomata distinto.

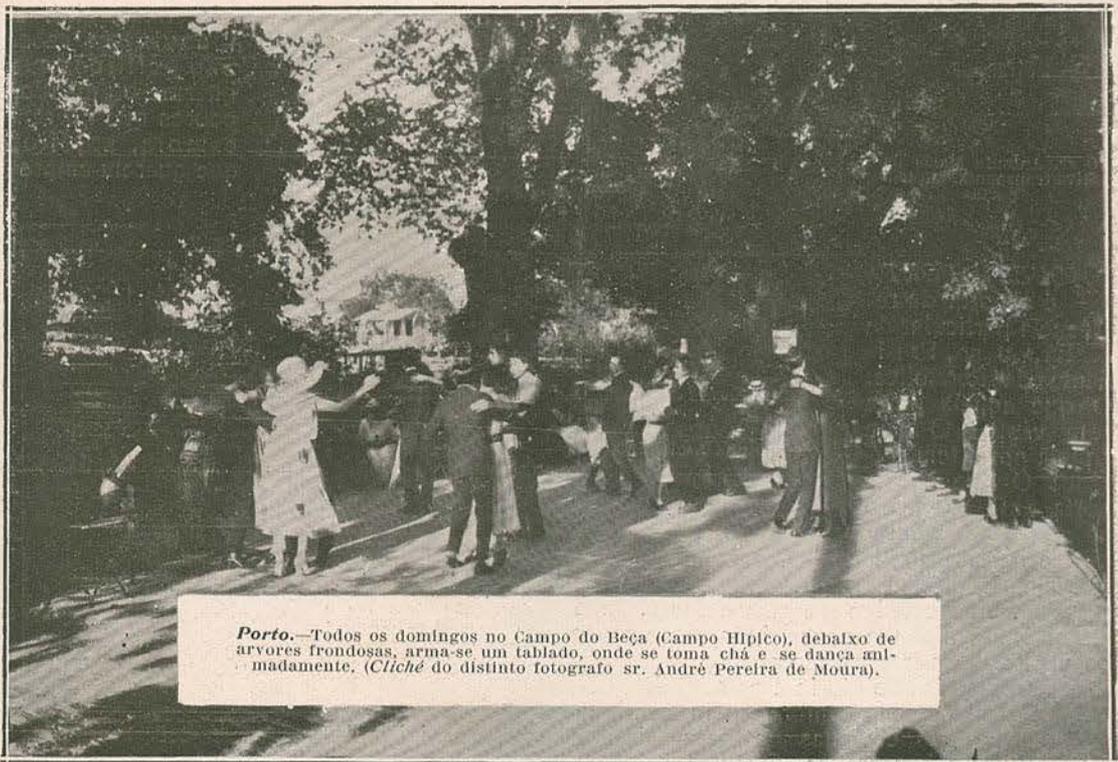
E' tambem um grande amigo de Portugal e, por isso, a *Ilustração Portuguesa* lhe presta hoje homenagem, regosijando-se por vê-lo ascendido a tão elevado cargo.

Ministro de Tcheco-Slovaquia.—No dia 3 deste mez foi recebido no palacio de Belem pelo sr. Presidente da Republica em audiencia especial o sr. ministro da Tcheco-Slovaquia junto do governo portuguez que fez entrega das suas credenciaes ao Chefe do Estado. O novo ministro foi recebido com o ceremonial do estilo, sendo a carruagem que o levou ao palacio precedida de um esquadrão de cavalaria da guarda republicana. Nos discursos que se trocaram afirmaram-se as melhores relações entre os dois paizes.

Chefe do protocolo do ministerio dos negocios estrangeiros.

—O sr. José da Costa Carneiro foi nomeado chefe do protocolo no ministerio dos negocios estrangeiros, de que é um dos mais distintos funcionarios. Antigo jornalista, entrou para a diplomacia apoz a implantação do atual regimen, tendo, como consul e encarregado de negocios, servido o paiz nas Americas Centraes e em Marrocos. Ultimamente, foi chefe de gabinete do Alto Comissario de Moçambique.

O sr. José da Costa Carneiro reu a uma brilhante cultura intelectual um finissimo espirito e pode dizer-se que é *the right man in the right place*.



Porto.—Todos os domingos no Campo do Beça (Campo Hípico), debaixo de arvores frondosas, arma-se um tablado, onde se toma chá e se dança animadamente. (Cliché do distinto fotografo sr. André Pereira de Moura).

AQUELA PORTA



não tem passado cheio de amargura? Que marulhada de ambições nas almas que a transpõem!? Que projectos, que desvaneios, que ambições!? Que amargura n'outras, que de sonhos desfeitos, que tristezas!? E enquanto aquela porta rola o mar convulso da vida, ela permanece encantada, sem que da sua compreen-



Manifestação à porta da residência do sr. Presidente da Republica.



No «19 de Outubro», Metralhadoras "ardando" a residência do sr. Presidente.



O sr. Cunha Leal saindo



O sr. Albino Forjaz de Sampaio trazendo o original de Guerra Junqueiro, assinado pelo sr. Presidente.



O sr. Mariano Martins saindo da residência presidencial.

são de aquilo tudo transpire um ai. Nada diz, nada dirá. E todavia ela sabe. São políticos que querme o mando, pobres que querem esmola, sujeitos que querem empre-

AQUELA PORTA é a porta da residência particular de S. Ex.º o sr. Presidente da Republica. O que aquela porta tem visto! O que aquela porta tem ouvido! O que aquela porta diria se acaso as portas tivessem voz! Mas não. Ela nada dirá e se tem confidências, com os seus bates fechados, morrerão. Entretanto aquela porta deve ter consigo alegrias e dores, deve ter assistido a muita coisa linda, deve saber de muita coisa tragica. Como as pessoas, ela teve os seus dias de gloria e os seus dias soturnos. E sob os seus humbraes têm desfilado as pessoas mais elevadas na hierarquia social, militar e burocratica. Quantos as tem transposto cheios de esperança? Quantos a

go, familias de presos que querem sua liberdade,

orfãos que querem amparo, vaidosos que querem condecorações. Ali, todos vão pedir. Dinheiro, pastas,



1. O gabinete Antonio Maria da Silva, saindo de casa do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

2. Politicos entrando

fitas, empresas, amparo, autografos, protecção, tudo. E, enquanto o dia nasce e morre, tudo chega, tudo vae, tudo passa, só aquela porta é a mesma, imovel e queda, sem dizer do muito que vê, sem denunciar o muito que sabe, sem criticar, sem ferir. Se as portas falassem ah o que aquela não diria! Se as portas tivessem alma que de cogitações profundas sobre a



A comissão pró-indulto aos presos sociais

vaidade humana e sobre a inconstancia das cousas do mundo! Que de aspectos aquela porta tem visto, que de desabafos tem ouvido! E quanta miseria moral e quanta boa ação, e quanto sonho em marcha radiante e quanta ilusão emurhecida! Quanta! Ha portas burguezas, portas aristocraticas, portas fadistas e portas filosofas. Aquela deve ser sem duvida uma porta filosofa. E todavia nem pensa em publicar um livro, nem ninguem pensa em a entrevistar.

Pois dava um livro o que dissesse *aquela porta*.



O gabinete saído do «19 de Outubro» entrando para a residência presidencial—(Clichés Salgado).

SOCORRENDO A INFANCIA



João Alves da Silva, 2.º secretario da junta.

Carlos Marques, tesoureiro

Alfredo Lopes Ramos, presidente.

Angelico de Sousa, 1.º secretario

Antonio Lopes da Costa, vogal.

Já nos referimos no nosso numero passado á festa promovida no Conservatorio pela junta de freguesia das Mercês, com dois fins, qual deles mais louvavel: um patriótico, em homenagem aos nossos aviadores, outro filantropico, em auxilio a creanças pobres,

agora vestidas de novo com os seus fatinhos, muito bem arranjados e um tudo nada vistosos, que eles envergavam com visível contentamento. Bem hajam os que concorrem para suavisar tantas misérias.



que ela vestiu em numero de 63, por meio de subscrição aberta entre os seus paroquianos.

E' de todo o ponto justo que hoje registemos mais minuciosamente a obra benemerita da junta, que se torna bem digna de ser limitada, não só pelas suas congéneres, mas ainda por todas as agremiações que podem valer aos pobresinhos.

Comoveu deveras toda a assistência a presença de tantas creancinhas, que até all andavam pouco menos do que andrajosas,



Grupo de alunas da Escola Commercial Ferrelra Borges, que fizeram a distribuição de poesias e angariaram donativos.

Os srs. João Alves Mimo e Armand. Gastão, proprietario do «Salão Paris», no Loreto, que auxillaram a comissão.



Grupo de creanças vestidas pela junta

NOTAS SPORTIVAS



Uma partida de xadrez na esplanada do gremio

Na esplanada do «Gremio Literario» foi vivamente disputada, com grande animação da assistencia, a «Taça Sancho» entre as «équipes» do Centro Nacional de Esgrima, representada pelos srs. Frederico Paredes, João Sasseti, Henrique da Silveira, Paulo d'Eça Leal e José da Silveira, e da Sociedade de Esgrima e Espada, re-



Os vencedores da Taça Sancho

presentada pelos srs. Fuy Mayer, dr. Alberto Machado, Mascarenhas, Rodrigo Aires e dr. Mario Vieira.

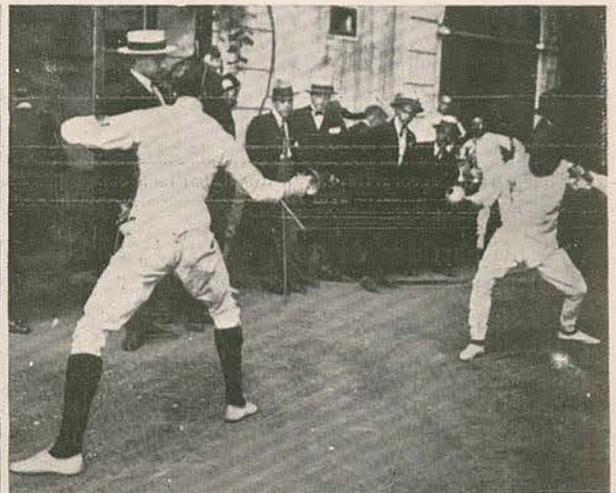
A prova decorreu o mais entusiasticamente possível, ganhando a taça a «équipe» do Centro Nacional de Esgrima. A presidencia do juri foi ocupada pelo sr. dr José Pontes e via-se uma numerosa concorrência na esplanada e pelas salas do gremio.



O sr. dr. Rodrigues Aires, um dos concorrentes à disputa da «Taça Sancho».



Um aspecto interessante de jogo, depois da disputa da taça entre os dois grupos



O jogo entre os srs. dr. Mario Vieira e José da Silveira

ELEGANCIAS

CHEGOU finalmente! — a quadra longamente sonhada das vilegiaturas. A mulher elegante, num intimo alvoroço d'alma, sorrindo beatificamente á miragem de prazeres e diversões estonteantes que o futuro lhe oferece, prepara as malas passa em revista as *toilettes* de que dispõe, reforma minuciosamente o seu guarda-roupa, apresenta-se, enfim, para partir.

Os casinos não tardam a abrir as suas portas ás elegancias cidadinas que em breve afluirão ás salas magnificas, preparadas para o «decor» de graça subtil e inimitavel que elas lhes emprestarão. Excursões, ca-



«Capeline» de palha d'Italia, tendo a aba forrada com «crepe georgette» rosa coral e guarnecida com uma grinalda de rosas no tom.

lidade harmonica, de disposição inteligente! Para passeio, nas deliciosas manhãs doiradas de sol, as combinações obtidas com a aliança de saias brancas, plissadas ou lisas, em «crepelle» de preferencia, com «paletots» de tonalidades vivas, em «damas» de lã, em «cloy», em pele de *suède*, ou em qualquer outra pele fina, de corte desportivo e idealmente simples de forma. Para a noite, que orgia de rendas, de tecidos diafanos, leves, vaporosos, de cores brilhantes, a buscarem, com as fulgurações das pedrarias, o afago das luzes espargidas a jorros pelos salões magnificos!



«Toilette» de «georgette» cor de limão, bordada com sedas azul roy.

çadas, partidas de *golf*, de *tennis*, «flirts», bailes, mil diversões, enfim, aguardam a mulher, e ela não esquece que deve velar ali, como sempre, afinal, pelo triunfo da sua sedução e pelo prestigio da sua beleza.

E ei-la, pressurosa, folheando febrilmente as revistas em que a moda divulga as suas ideas e as suas constantes fantasias. Precisa de *toilettes*, quer ser linda, quer brilhar... E que de cousas lindas a Moda este ano oferece á sua sede de requintes! Que mimo de gosto, de origina-



Doas deliciosas «toilettes» de baile em «georgette» rouge ancien com bordados no mesmo tom.

O BEM-ESTAR EM VIZELA

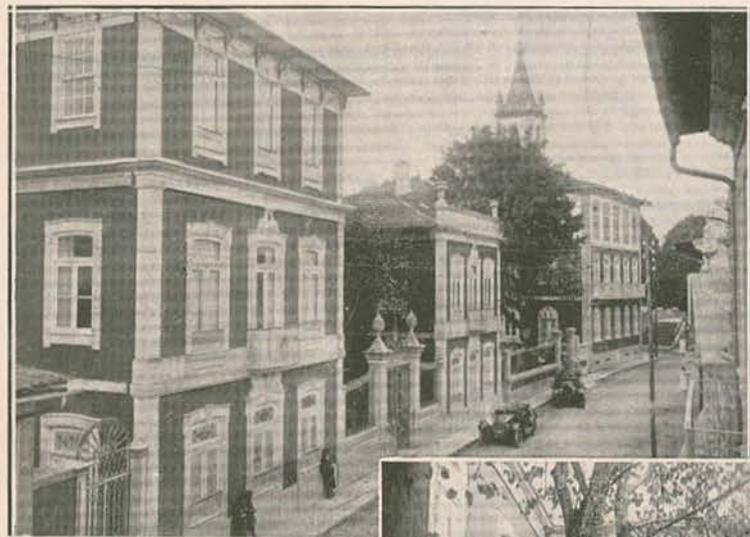
O Hotel Sul-Americano

VIZELA é uma estação de saúde e de esparecimento que não tem semelhante no grande numero de boas termas de toda a Europa. O Minho pitoresco include-a como um dos seus rincões mais formosos. Mas é só a sua beleza de aguarela e a riqueza terapeutica das suas aguas que lhe dão valia? Não. Os seus requisitos modernos tambem a colocam em superioridade, junto ás outras termas.

Assim, possui um hotel dotado das condições dos melhores hotéis citadinos. Esse estabelecimento é o «Hotel



Sala de jantar



A fachada.

Sul-Americano», preferido por todos os antigos aquistas de Vizela e cujo serviço corresponde ás exigencias mais extremas de conforto e de bem-estar. Recomendado pela Sociedade da Propaganda de Portugal, os seus proprietarios, srs. Cunha e Melo, timbram em honrar essa recomendação, excedendo-a em gentileza, em solicitude, em higiene e em excelencia dos serviços. O desafoço das instalações, como o da sua ampla e elegante sala

de jantar, do seu atrio, das suas salas de recreio e de visitas, é um ambiente caricioso que só se abandona com saudade. Não ha nenhum dos leitores que conheça Vizela que não irmane, neste ponto, a sua opinião com a que deixamos sinceramente posta.

Julho de 1922.

ANDRÉ DE MOURA



O atrio

LISBOA SUMPTUOSA

UMA CASA DE GRANDE ESTILO NA AVENIDA

EM todas as capitais, as arterias grandes, as avenidas e os «boulevards» contam no recheio dos seus atractivos um estabelecimento que se sobrepuja a todas as instalações de commercio com um dominio verdadeiro de magestade. Pode haver nelas, nessas arterias em que flue o melhor sangue populacional, muitas lojas de beleza e de elegancia decorativa. Mas uma, sempre, detem o sceptro, porque teve a gloria de conseguir uma grandeza inimitavel.

um estabelecimento que corresponde bem á sua grande vida arterial. E' uma casa de lindeza e de suntuosidade que veio tomar o sceptro das instalações nobres de commercio em Lisboa. Dêem-se os leitores a admirá-la, ali na esquina da Travessa da Gloria e constatarão a justeza do nosso parecer. Logo se enlevarão naquela frente esculpida em relevo doce, na finura das três montas, na riqueza das guarnições de metal. E, entrando será um interior de Renascença puro que



A frente do estabelecimento



Interior do estabelecimento — Um dos aspectos

E' essa a magestade que reina na vida intensa de modernismo comercial, elegante do local que embeleza.

Pois, a nossa Avenida da Liberdade possui agora, desde o dia primeiro do mês que corre,

hão de apreciar. O mobiliario e o resto que guarnece o amplo salão de entrada é todo em castanho entalhado. Ha um partido de pilastras de marmore roseo com capiteis de bronze que, no gosto do architecto, originou um ar de nobreza ao conjunto. As paredes são esmaecidas em crepe e em cujo tom ficam bem os amarelos brunidos dos «plafonniers». Luz fulgurante, com a electricidade viva. Luz suave, com os «plafonniers» apagados.

E as notas de conforto e de ornamentação? Esplendidas, cariciosas. Ha os estofos de peluche «grenat», ha os «cachepôts» grandes com plantas virentes, ha pequenos pormenores de nobreza decorativa, ha os accessorios que conjugam a bela disposição daquele ambiente de puro estilo.

A casa pertence á firma Lamas, Alvaro Machado & C.^a, Lda., constituída pelos dois distintos mestres de cõrte da antiga casa José da Fonseca & Filhos e por outros socios. Sucede a esta velha firma no fornecimento de alfaiataria rica, á melhor sociedade de Lisboa. Segue-lhe os processos correctissimos — servindo bem, com escrupulo e com solicitude. Por importação directa adquiriu magnificas fazendas nacionais e estrangeiras.

Fica sendo a primeira casa da sua classe, pela grandiosa instalação, pelo seu sistema de commerciar e finura da sua «coupe» de figurinos impecaveis.